



Pós-Graduação Ciências Biomédicas
Fisiologia | Farmacologia

RESULTADOS AUTOAVALIAÇÃO

Quadriênio 2021-2024

*PPGCB -
UFF*

Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

Durante o quadriênio anterior, quando os programas foram estimulados a iniciar as discussões e elaborações de seu plano de autoavaliação e se possível um piloto do processo, nosso programa iniciou o estudo e elaboração de um plano para sua autoavaliação. Ao fim do quadriênio passado havíamos criado a comissão de autoavaliação (CAA) com participação de docentes, discentes e técnico administrativo, realizado um levantamento das ações de avaliação já existentes na instituição em outros programas de pós-graduação da instituição, sensibilizado os envolvidos sobre a importância do processo de autoavaliação. A comissão constituída é formada pela coordenação e pelos docentes Pedro Paulo Soares, Letícia de Oliveira e Karin Calaza. Vale destacar que o professor Pedro Paulo Soares possui ampla experiência no processo de autoavaliação institucional por ser membro e presidente da CPA e membro do Basis do INEP. Participaram ainda da comissão os discentes que são representantes dos discentes no colegiado do curso e como representante do corpo técnico o servidor Pedro Caleb, secretário do programa que foi substituído ao longo do quadriênio pela servidora Luciana Marson.

É importante mencionar que a Instituição à qual o programa está vinculado desenvolveu um plano Institucional de autoavaliação dos PPGs ao longo deste quadriênio. Diante do reforço pela CAPES sobre a importância de se avançar no processo de autoavaliação dos programas, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI) da UFF, instituiu Grupos de Trabalho, para discutir o processo de implementação da autoavaliação dos programas de pós-graduação e propor instrumentos para serem usados nesse processo. Membros da CAA, incluindo a coordenadora do programa, participaram do GT da área de Ciências da Vida. O Grupo de Trabalho sobre autoavaliação da área de Ciências da Vida da UFF apresentou uma proposta preliminar dos planos de autoavaliação e dos instrumentos para que pudesse ser usado como ponto de partida para a discussão específica pelas comissões de autoavaliação de cada programa. A proposta de projeto de autoavaliação deste Programa está em consonância com os debates institucionais e entendemos que contempla as expectativas institucionais e da CAPES.

Assim, seguindo a proposta estipulada pela CAA no quadriênio passado, elaboramos ao longo do quadriênio atual um projeto de autoavaliação e os critérios, instrumentos e métricas foram aprovados pelo colegiado. O projeto foi publicado e encontra-se disponível no site do programa para visualização de todos. No projeto estão explicitados os propósitos, objetivos, critérios e normas que norteiam a autoavaliação do programa. Um ponto chave do processo de autoavaliação do programa é o acompanhamento e avaliação das metas previstas no planejamento estratégico do quadriênio anterior. A análise dos dados provenientes dos indicadores avaliados do programa previstos no planejamento estratégico do quadriênio anterior, visa deixar todos informados quanto às forças, cujo esforço deve ser mantido, e fraquezas, as quais devem ser atacadas de diferentes formas. Ao longo do quadriênio iniciamos o projeto de autoavaliação e os resultados foram divulgados em diversas reuniões envolvendo todo o colegiado e também em Seminários envolvendo além do colegiado, todo o corpo discente. Optamos por apresentar os resultados dos vários aspectos avaliados durante a autoavaliação em encontros separados ocorridos ao longo do quadriênio para evitar fadiga dos envolvidos e assim favorecer uma discussão com maior engajamento. Por exemplo, resultados referentes à avaliação da produção bibliográfica docente foram apresentados e discutidos em reuniões anuais ao longo do quadriênio com o colegiado, enquanto resultados referentes à avaliação de egressos foram apresentados em encontros mais amplos (Seminários) envolvendo também o corpo discente. Vale destacar que realizamos em dois Seminários Internos do programa (2022 e 2024) ao longo do quadriênio atual uma apresentação da evolução do programa contendo o panorama geral do programa em vários aspectos (por exemplo: produção docente e discente, número e qualidade de teses/dissertações, internacionalização, impacto social, ações de visibilidade etc). Esses encontros foram feitos com todos os membros do colegiado e de todo o corpo de discentes, acompanhados de discussões. Por fim, realizamos um último encontro após o fechamento do quadriênio, no início de 2025 com o resultado de instrumentos aplicados ao fim do quadriênio para um panorama geral do

quadriênio já concluído. Estes encontros visam sensibilizar toda a comunidade do programa de forma que a autoavaliação seja fruto de uma discussão e reflexão coletiva de todas as pessoas envolvidas.

Importante ressaltar que o processo de autoavaliação encontra-se alinhado com a missão do programa e com o plano Institucional. A nossa missão é formar mestres e doutores não somente com agudo conhecimento vertical em seus respectivos temas de pesquisa, expondo-os a métodos, tecnologias e conhecimento inovador, mas também promovendo a interação transversal entre Fisiologia e Farmacologia, estimulando a identificação de temas de interface e, portanto, de caráter disruptivo e não-anticipado. Alinhado ao plano institucional de pós-graduação da UFF, incentivamos o desenvolvimento de projetos, produtos e processos que contribuam para o bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida da população e o avanço da ciência básica que possa dar suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico em longo prazo. Desta forma, o nosso processo de autoavaliação foi guiado pelo planejamento estratégico e metas previstas para o quadriênio 2021-2024, que englobam ações que visam atender a nossa missão como programa. Os nossos indicadores de avaliação visam, portanto, revelar de forma clara aos atores envolvidos, os objetivos alcançados e os que devem ser aprimorados, sempre buscando a excelência. A partir dos resultados deste processo de autoavaliação a CAA identificou as metas que foram atingidas em relação ao quadriênio anterior e trabalhou na definição das metas para o próximo quadriênio. Detalhes sobre as metas planejadas para o quadriênio 2021-2024, podem ser observadas no item anterior desta ficha de avaliação (ver itens METAS PROPOSTAS NO QUADRIÊNIO 2017-2020 E AÇÕES REALIZADAS PARA ATINGIR AS METAS DURANTE O QUADRIÊNIO 2021-2024/ PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025-2028).

Os dados utilizados como indicadores de avaliação foram extraídos da plataforma Sucupira (produção intelectual, titulação, disciplinas ministradas, carga horária de aulas na graduação e pós-graduação) ou foram obtidos através da consulta aos docentes membros do colegiado, discentes, egressos e técnicos administrativos. Esta consulta se deu na forma do preenchimento de tabelas e de formulários Google. A aplicação destas tabelas e formulários de consulta visou complementar dados objetivos obtidos da plataforma Sucupira, além de capturar a impressão subjetiva dos docentes, discentes e técnicos administrativos sobre o programa, auxiliando a comissão a obter dados que fomentem uma avaliação mais multidimensional do programa. A adesão ao preenchimento dos formulários foi de 62,5% dos docentes (permanentes, colaboradores e visitante) e 59% dos discentes, 100% dos técnicos administrativos e 55% dos egressos. Os formulários de autoavaliação continham perguntas norteadoras sobre qualidade das disciplinas do programa, interação com grupos de pesquisa no Brasil, no exterior e setor produtivo-tecnológico (docentes), processo seletivo, critério de credenciamento e recredenciamento (docentes), qualidade do atendimento da secretaria (técnicos-administrativos), apoio técnico-administrativo para desenvolvimento das pesquisas, infraestrutura dos laboratórios.

Resultados da análise quali-quantitativa dos indicadores avaliados no Quadriênio 2021-2024:

1. **ÍNDICE DE TITULAÇÃO.** Este indicador reflete uma das vocações do programa, que abrange a formação de mestres e doutores com competências em ensino e pesquisa tanto para a academia (Universidades e Institutos de Pesquisa), quanto para a indústria de base tecnológica e empresas inovadoras. Primeiramente, observamos que 100% dos docentes permanentes orientaram pelo menos 1 aluno de mestrado ou doutorado ao longo do quadriênio, mostrando que a contribuição para a formação de recursos humanos é bem distribuída entre o corpo docente. Em relação ao número de titulações, no quadriênio 2021-2024 foram titulados 11 doutores e 13 mestres, um número menor que no quadriênio 2017-2020 (foram titulados 14 mestres e 15 doutores). Essa aparente redução na capacidade de formação do PPG no quadriênio em avaliação é uma situação transitória que foi causada por alguns fatores que fogem ao controle do programa. Como nosso programa é recente e foi criado após o REUNI (início em 2014), sofremos muito com a falta de bolsas recebidas para iniciar nosso funcionamento. Porém, a FAP do Estado do Rio de Janeiro nos auxiliou com algumas bolsas de mestrado e doutorado no início do nosso curso e parte da titulação de mestrado e doutorado do quadriênio passado foi proveniente destas bolsas de estudo. Infelizmente, essas bolsas são concedidas

apenas no início dos cursos e não continuam com o programa após um tempo. Assim, tivemos um declínio no número de bolsas no início do quadriênio em avaliação, que impactou nossa taxa de titulação. Além disso, o andamento dos projetos de pesquisa foi atrasado pela pandemia, levando ao atraso na defesa dos alunos. Concedemos, portanto, a prorrogação do prazo de defesa para todos os alunos que solicitaram, acompanhada da concessão da extensão da duração da bolsa para todos os alunos quando a CAPES autorizou que as bolsas poderiam ser prorrogadas por até seis meses. Entendemos que naquele momento o mais importante era dar apoio aos alunos e tentar reduzir o grande estresse que todos estavam diante das inúmeras incertezas impostas pela pandemia. Obviamente, isso reduziu a ciclagem das bolsas e acabou impactando o número de titulações totais. Porém, tentamos compensar este quadro envidando amplos esforços na busca por novas bolsas assim que novos editais começaram a ser lançados, principalmente após a mudança governamental. Com isso, conseguimos um grande incremento no número de novas bolsas para o programa, que iniciaram no final do quadriênio em avaliação e que ainda não resultaram em titulação, mas que irão melhorar muito nossos índices para o próximo quadriênio. Assim, o número de matriculados no programa aumentou substancialmente após 2023. No final do quadriênio anterior, em 2020, havia 5 estudantes de mestrado e 11 de doutorado matriculados no programa. Este número aumentou para 13 estudantes de mestrado e 21 de doutorado matriculados ao final de 2024. Um aspecto importante a ser destacado é que, apesar do número limitado de bolsas, existe uma grande concordância do corpo docente e discente quanto aos critérios adotados pelo PPG para distribuição de bolsas, com 90% dos docentes e discentes avaliando como 4 ou 5 (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente) quando perguntados sobre o tema. Apesar do diagnóstico apresentado acima sobre as causas da redução de titulação no quadriênio em avaliação, identificamos que este é um ponto fraco que merece nossa constante atenção, culminando no planejamento das seguintes ações para o próximo quadriênio: (1) incentivo a ações de integração entre a graduação e a pós-graduação (como orientações de trabalho de conclusão de curso da graduação e iniciação científica, projetos de ensino na graduação envolvendo discentes do programa e oferta anual do Curso de Verão em Fisiologia e Farmacologia) com a finalidade de ampliar o conhecimento do curso pelos alunos de graduação e assim atrair mais alunos para o programa. (2) aumento das ações voltadas à captação de novas bolsas. Um ponto forte do programa é o envolvimento de todo o colegiado na busca por novas bolsas, bem como na tomada de decisão, não somente em relação à distribuição das bolsas, mas em todos os aspectos da pós-graduação.

2. PUBLICAÇÕES. Em torno de 57% da produção do quadriênio ocorreu nos estratos A1 e A2 e 82% no estrato A (considerando o qualis referência 2017-2020). Assim, a produção do programa está concentrada no estrato A, como é característico da área Ciências Biológicas II. A produção de discentes e egressos está concentrada nos melhores estratos qualis, sendo 86% dessa produção nos estratos A. A média de artigos Qualis A1/A2 por docente permanente no quadriênio anterior foi de 6,1 e passou para 6,6 no último quadriênio. A produção com discentes e egressos também aumentou em relação ao quadriênio anterior. Atingimos uma média neste quadriênio de 2,13 artigos A1/A2 por trabalho de conclusão defendido.

A média ponderada ($A1*100+A2*85+A3*70+A4*60+B1*50+B2*30+B3*20+B4*10+C*0$) de artigos com discentes ou egressos neste quadriênio foi de 139,33, valor muito acima da média obtida no quadriênio anterior (73,86) e próximo à média nacional dos programas 5 (143,67, dados não homologados 2021-2024, Stela Expert®). Outro índice que denota grande melhora em relação ao quadriênio anterior é o percentual de docentes do programa com bolsas de produtividade do CNPQ. No quadriênio de 2017-2020, 64% dos docentes permanentes eram bolsistas de produtividade do CNPQ. Esta proporção aumentou para 92,3% ao final do quadriênio 2021-2024. Considerando que praticamente não houve alteração na composição do corpo docente, este dado indica que houve um enorme amadurecimento científico dos membros do programa.

3. INCLUSÃO E DIVERSIDADE. Nos processos seletivos do programa para mestrado, doutorado e pós-doutorado, no qual o currículo é avaliado sem restrição de período, as alunas mães com filhos até 12 anos ou com necessidades especiais, tiveram o fator de correção de 1,27 aplicados sobre a nota do currículo. Tivemos uma estudante mãe no quadriênio beneficiada por esta política de ação afirmativa. Durante o IX Seminário Interno realizado em 2024, evento anual de acompanhamento dos trabalhos discentes, tivemos uma mesa redonda com discentes e egressos do programa, no qual esta aluna fez um emocionante relato de como esta ação foi imprescindível para que esta tivesse oportunidade de ingressar no programa de pós-graduação. Neste mesmo evento, conseguimos, com a ajuda da Direção do Instituto Biomédico da UFF, organizar um espaço Kids, para que as docentes e discentes mães do programa pudessem levar os seus filhos enquanto participavam do evento. Tivemos ainda uma professora do Colegiado em licença maternidade no quadriênio (Profa Izabela Mocaiber), cuja licença será considerada no recredenciamento do programa que ocorrerá no início de 2025. Tivemos um acréscimo no programa de 5 estudantes autodeclarados pretos/pardos neste quadriênio através desta ação afirmativa. No formulário Google, 90% dos discentes classificaram como excelentes as ações afirmativas desenvolvidas no programa. Pretendemos continuar estas ações afirmativas no próximo quadriênio e estendê-las para outros grupos como pessoas trans e refugiados, de forma alinhada com a Instituição.



4. REDES DE PESQUISA NACIONAIS E INTERNACIONAIS DO PROGRAMA. Pontos Fortes: Tivemos ao longo do quadriênio quatro estudantes que realizaram doutorado-sanduíche no Reino Unido, Itália, Espanha e Portugal através dos editais PDSE/ Capes e Capes-print. Tivemos a participação de docentes na organização de 4 eventos internacionais. Cerca de setenta e seis por cento dos docentes (permanente, colaboradores e visitante) tiveram artigos publicados com co-autores estrangeiros no quadriênio. Foram 66 artigos publicados com co-autores estrangeiros de dez países. Muitas destas colaborações continuam em andamento e novas colaborações ocorreram através da concessão de bolsas de doutorado-sanduíche, como ocorreu com a profa Fernanda Brito, que estabeleceu uma nova parceria em 2024 com a Profa. Isabella Russo – Laboratory for the Study of Platelet Functionality “Giovanni Anfossi”, Universidade de Turim, Itália. Esta parceria foi fortalecida através de uma bolsa PDSE concedida a sua aluna de doutorado em 2024. Tivemos ainda a inserção do Prof. Gabriel Dias (ex-aluno do programa) como professor visitante. Gabriel é pesquisador da Universidade de Milão (Itália), no grupo do Prof. Nicola Montano, o que fortaleceu a parceria internacional deste grupo com docentes permanentes do programa, como o Prof. Pedro Paulo, ex-orientador do Gabriel.

Apesar da ampla rede de colaborações internacionais em andamento, as respostas ao formulário Google de autoavaliação dos docentes indicam que este item ainda necessita de melhorias. Na pergunta “Como você avalia a interação do seu grupo de pesquisa com grupos de pesquisa no exterior” os docentes responderam em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente; 20% responderam 4, 50% docentes responderam 3 e 30% responderam 2 ou 1. Os docentes acreditam, por outro lado, serem ótimas ou excelentes a interação com grupos de pesquisa na UFF (70% responderam 5 ou 4) e com pesquisadores nacionais de outras Instituições (90% responderam 5 ou 4). De fato, a rede de colaboração entre membros do colegiado é expressiva: cerca de 40% de todos os artigos publicados no quadriênio foram com coautoria entre membros do colegiado.

Uma limitação deste quadriênio foi o fato dos programas que faziam parte do Capes-Print não poderem concorrer a bolsas PDSE. O projeto Capes-Print não contemplava todas as linhas de pesquisa do programa. Devido a este fato, poucos grupos/ laboratórios puderam receber auxílios do Capes-Print para enviar discentes e docentes para o exterior. Apenas em 2024, quando foi permitido que programas que participassem do Capes-Print pudessem também receber bolsas PDSE, conseguimos retomar as seleções de alunos para doutorado sanduíche dentre todos os matriculados no programa e enviar 3 estudantes para o exterior através das bolsas do edital PDSE. Uma das ações para o próximo quadriênio será aumentar o número de estudantes de doutorado-sanduíche. Devido à pandemia,

tivemos pouca participação de estudantes e professores em congressos/ eventos internacionais no quadriênio. Iremos dedicar parte da verba PROAP para que estudantes e pós-docs participem de eventos nacionais e, principalmente, internacionais. Por fim, não tivemos ainda estudantes estrangeiros no programa. Pretendemos ampliar a divulgação de bolsas dedicadas a estudantes estrangeiros (Move la américa (Capes), Doutorado Sanduíche Reverso (FAPERJ) e CNPq/TWAS) entre os docentes do colegiado e potenciais alunos estrangeiros interessados no programa.

5. DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO REGIONAL, COM APOIO À EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA. Durante o quadriênio as professoras Etel Gimba e Izabela Mocaiber, membros do colegiado lotadas no Campi em Rio das Ostras, formaram 4 mestres e 6 doutores e atuaram ainda na supervisão de 2 pós-doutorandos no programa. Importante ressaltar que a profa Izabela Mocaiber ainda esteve em licença maternidade em 2021. A formação destes novos mestres e doutores em Fisiologia e Farmacologia traz impacto positivo regional na formação de profissionais qualificados para o ensino e assistência, na qualificação do ensino básico e na oferta de pesquisadores aptos a contribuir para a inovação tecnológica em produtos e processos fora dos grandes centros urbanos.

6. ESTÍMULO A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Em relação ao quadriênio anterior duas ações novas foram realizadas que incentivaram (1) a escrita de texto de divulgação científica por discentes do programa e (2) projeto de extensão voltados ao ensino básico. Na primeira tivemos o lançamento da revista Neurociência e Sociedade em 2024, sob coordenação da Profa Regina Kubrusly, membro permanente do programa. Dois artigos de divulgação científica com primeira autoria de discentes do programa (ver abaixo) foram publicados nesta revista em 2024 e outros artigos encontram-se em preparação, além de uma entrevista com a professora Letícia de Oliveira.: A revista Neurociências e Sociedade apresenta DOI e ISSN e atualmente conta com 20 editores associados que também atuam como revisores da Revista. Segue abaixo dois artigos de divulgação científica com primeira autoria de discentes e última autoria de docentes do PPGCB.

MOURA, PAMELLA; NAUTER, GUSTAVO ESTEVES; KUBRUSLY, REGINA ; PEREIRA, MAURICIO SANTOS . Usar, abusar e depender de drogas. Neurociências & Sociedade, v. 1, p. e024006, 2024. <https://doi.org/10.22409/nes.v1i1.64282>

COUTINHO, G. M. ; LEMOS, T. ; ALMO, A. ; CAMPAGNOLI, R. ; DAVID, I.A. . A cor vermelha nas embalagens e o consumo de alimentos ultraprocessados doces. Neurociências e Sociedade, v. 1, p. e024004, 2024. <https://doi.org/10.22409/nes.v1i1.64278>



Neurociências & Sociedade

AUTOAVALIAÇÃO

PONTOS FORTES

- Disciplinas: participação docente e qualidade
- Ações afirmativas para mães, pretos e pardos
- Aumento da produção qualificada docente e discente
- Apoio a expansão Universitária
- Estímulo a divulgação científica e projetos de extensão
- Oferta de eventos anuais
- Tempo médio de defesa
- Critérios de credenciamento/ recredenciamento
- Distribuição de verbas entre os docentes
- Atualização e qualidade das informações no website
- Prédio novo de pesquisa com infraestrutura de equipamentos e secretaria.
- Aumento do número de estudantes matriculados
- Alta colaboração com pesquisadores internacionais

PONTOS A MELHORAR

- Periodicidade das disciplinas
- Ausência de ações afirmativas voltadas para outros grupos minoritários, como pessoas trans e refugiados
- Navegabilidade do website
- Índice baixo de titulação no quadriênio
- Baixo número de bolsas de mestrado e doutorado
- Baixo número de bolsas de mobilização internacional no quadriênio
- Qualidade da internet

Nas ações de extensão voltadas ao ensino básico tivemos a implementação do projeto de extensão “A ciência, a divulgação científica e a educação caminhando juntas: um projeto para a cidade de Niterói.” coordenado pela profa Karin Calaza, membro permanente do programa. Foram 219 atividades de 2021 a 2024, sendo que em 2021 foram 34 no formato remoto, devido ainda às restrições da pandemia, mais 185 presenciais (2022-2024) nas escolas. Tivemos a participação, além da profa. Karin, de quatro docentes do programa neste projeto, a saber: Isabel David, Leticia de Oliveira, Mirtes Garcia Pereira e Pablo Pandolfo. Por exemplo, a profa Isabel David coordenou a atividade “Você realmente sabe o que come? Entendendo o problema dos alimentos Ultraprocessados.” A atividade, que inclui palestras e práticas sobre a classificação NOVA dos alimentos segundo o grau e extensão de processamento industrial, foi realizada em três escolas públicas de Niterói e ainda em uma escola particular na cidade do Rio de Janeiro no quadriênio, com a participação de 2 estudantes de mestrado e 2 estudantes de doutorado no programa. A professora Mirtes Pereira coordenou a atividade “O cérebro e os sentidos” que inclui palestra e atividades práticas sobre o processamento sensorial dos estímulos do ambiente. Esta atividade foi realizada em duas escolas municipais de Niterói e envolveu 1 aluno de mestrado, 1 aluno de doutorado e 1 pós-doutorado do programa. Além disso, o mestrandinho Rony Magalhães, em conjunto com suas orientadoras, desenvolveu um folder informativo que foi enviado a uma rede de escolas municipais de Niterói. O folder traz os principais achados referentes a uma das vertentes de um projeto de pesquisa do qual o aluno participou, apresentando o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos professores do ensino básico, especialmente os do ensino público. Foi uma importante devolução à comunidade sobre os principais achados desta pesquisa realizada com este grupo de professores.

7. INFRA-ESTRUTURA (PRÉDIO NOVO DE PESQUISA NO INSTITUTO BIOMÉDICO E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO). Na resposta ao formulário Google, 70% dos docentes relataram que o seu laboratório não possui apoio de técnicos de laboratório ou administrativos para a condução dos projetos de pesquisa. No entanto, 66,7% consideram ótimo o apoio dos técnicos existentes. A maioria dos docentes (80%) classifica como 4 ou 5 (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente) a disponibilidade de infraestrutura e equipamentos no laboratório. No quadriênio 2021-2024, uma grande conquista foi a mudança completa para o prédio novo de pesquisa no Instituto Biomédico e a aquisição de um microscópio confocal por meio do edital FINEP PROINFRA 2024, para este local. A secretaria do programa também foi transferida para o prédio novo e houve o aumento de uma funcionários técnica administrativa para a secretaria em 2024, Maria Albertina Barreto. A qualidade da secretaria foi avaliada por 100% dos docentes e discentes como 4 ou 5 (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente). A qualidade da internet foi um ponto a melhorar segundo 80% dos docentes, 65% dos discentes e 50% dos funcionários técnico-administrativos.

8. SEMINÁRIO INTERNO, CURSO DE VERÃO E SIMPÓSIO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA EXPERIMENTAL (SFFE). Como previsto, foram realizadas no quadriênio 2021-2024 quatro edições (uma por ano) do Seminário Interno, Curso de Verão e Simpósio de Fisiologia e Farmacologia Experimental, eventos organizados por docentes e discentes do programa. Ressaltamos que realizamos em dois Seminários Internos do programa (2022 e 2024) uma apresentação da evolução do programa contendo os resultados de alguns dos indicadores descritos nesta avaliação. No questionário, 95% dos discentes avaliaram como 4 ou 5 (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente) o Seminário Interno. Fizemos ainda no Seminário Interno de 2024 uma mesa redonda com a participação de discentes e egressos para reflexão conjunta sobre os pontos fortes e fracos do programa com base no formulário de autoavaliação preenchido pelos egressos anteriormente ao evento. Os egressos relataram neste encontro que tinham dificuldade de encontrar oportunidades de trabalho para mestres e doutores. Neste sentido, foi criado o Instagram do egresso de forma a serem postados editais abertos e oportunidades para os ex-alunos do programa. O Instagram do egresso é um perfil fechado, sendo admitidos somente egressos, pós-docs, docentes e discentes que estão terminando o curso. O discente recebe o convite para participar ao final do curso e/ ou quando defende. É uma

oportunidade ainda do egresso manter o contato com o PPG, facilitando o rastreamento.

9. CREDENCIAMENTO E RECREDENCIAMENTO DOCENTE. Foram avaliadas as participações das três professoras (Fernanda Brito, Karin Calaza e Eliete Frantz) credenciadas ao final do quadriênio 2017-2020. A alta contribuição destas três professoras para o programa no quadriênio 2021-2024 demonstra que os critérios de credenciamento/ recredenciamento docente debatidos e implementados pelo colegiado foram efetivos. Estes critérios estão disponíveis no website do programa.

*É notória a contribuição da profa. Fernanda Brito para a formação dos alunos no nosso programa, a qual completou a orientação de duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado no programa, além de ter duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado sob a sua orientação em andamento. Publicou oito artigos (seis deles em *Qualis A1/A2*) com a participação de alunos e/ou egressos do programa. A média ponderada de artigos (Índice de artigos calculado com base no *Qualis* da área CBII, $(A1*100+A2*85+A3*70+A4*60+B1*50+B2*30+B3*20+B4*10+C*0)$) com discentes ou egressos por ano da referida professora no quadriênio é de 148,75, valor este acima da média nacional dos programas nota 7 (145,90, dados não homologados 2021-2024, Stela Expert®). Contribuiu ainda com o oferecimento de disciplinas e com a internacionalização do programa. Em 2024, iniciou uma colaboração ao grupo de pesquisa “*Laboratory for the Study of Platelet Functionality “Giovanni Anfossi*”, coordenado pela Professora Isabella Russo, na Universidade de Turim (Itália), que será descrito em maiores detalhes no item sobre internacionalização.*

*A profa. Karin Calaza oferece a disciplina organização morfológica da retina, uma disciplina que atua na interface fisiologia-farmacologia, abrangendo desde a fisiologia dos neurônios retinianos até mecanismos celulares e farmacológicos das sinapses retinianas. Além da produção acadêmica qualificada e orientações (orientação de três estudantes de doutorado e dois de mestrado) no programa no quadriênio, a prof. Karin Calaza faz parte da Comissão Permanente de Equidade e Gênero (CEPEG) da UFF, contribuindo enormemente no nosso programa, juntamente com a Profa Leticia de Oliveira, para as discussões sobre políticas de apoio à maternidade, desconstrução de estereótipos de gênero e enfrentamento à violência Institucional (combate ao assédio moral e sexual). Coordena ainda o projeto de extensão em parceria com a prefeitura de Niterói denominado “UFF nas escolas: Ciência e educação caminhando juntas.”, que será discutido em maiores detalhes no item sobre impacto social do programa. Publicou 13 artigos no quadriênio, entrou para Catálogo de inovação social em 2023-2024 com o jogo que ganhou menção honrosa no Prêmio de Excelência em inovação social da Agência de inovação da UFF e menção honrosa no VI Encontro da Rede CpE. No projeto de viés implícito ministrou palestras no âmbito Universitário e encontros científicos (graduação (11 local/nacional: UFRA e em diferentes cursos: farmácia, Biologia, Física, computação, etc), pós-graduações (13) de várias áreas (física, nutrição, direito (*Strictu Senso*) e *Lactu Sensu*: PPG em Crianças, Adolescentes e famílias do IERB do Ministério Público do RJ), Instituições de ensino e/ou de pesquisa (Instituto de Física Gleb Wataghin/Unicamp, Instituto Fernandes Figueiras, IMPA, etc), sociedades científicas brasileiras (5- SB de computação, SB Física, SBNEC), 1 na Embraer e 3 internacionais). Também publicou um trabalho na Revista da Sociedade Brasileira de Computação. Publicou um Capítulo de livro sobre viés implícito e ameaça pelo estereótipo na ciência, 3 artigos científicos (1 na Revista Brasileira de Pós-graduação/Capes, 1 na Brazilian Journal of Medical and Biological Research e 1 na Frontiers in Psychology) e um artigo na revista da Sociedade Brasileira de Computação.*

*A profa. Eliete Frantz, no quadriênio 2021-2024, como docente colaboradora do programa, concluiu a orientação de monografias e monitorias, 6 bolsistas de iniciação científica, 4 mestrados, 1 doutorado, e 1 supervisão de pós-doutorado. Estão em andamento outras 3 orientações de iniciação científica, 2 mestrados, 3 doutorados e 1 supervisão de pós-doutorado, com bolsa PDR Nota 10 (FAPERJ). No quadriênio, obteve produção de 15 artigos publicados, destes, 67% em posição sênior/ penúltima autoria, todos com colaboração interinstitucional e 36% com pesquisadores internacionais, além de coordenar 1 capítulo de livro internacional. 87% da sua produção está em Qualis A (60% no estrato A1), com valor médio do índice de produção qualificada de 3 artigos por docente/ano, e média ponderada de 257, ambos índices acima da média dos programas nota 7 e equiparado ao desempenho médio dos pesquisadores consolidados da área CBII. A média ponderada de artigos (Índice de artigos calculado com base no *Qualis* da área CBII, $A1*100 + A2*85 + A3*70 + A4*60 + B1*50 + B2*30 + B3*20 + B4*10 + C*0$) com discentes ou egressos por ano da referida professora é de 218,75, valor este acima da média nacional dos programas nota 7 (145,90, dados não homologados 2021-2024, Stela Expert®). Com base no Web of Science e Google Scholar, sua produção obtém o Índice H=16, mais de 740 citações, corroborando a qualidade, liderança e expressiva contribuição na área. Reitera-se que a professora teve duas licenças maternidade (2015 e 2019).*

10. PRAZOS DE DEFESA. Das 13 defesas de mestrado ocorridas no quadriênio, 5 ocorreram antes do prazo, 4 no prazo e 4 com atraso. Das 11 defesas de doutorado, 3 ocorreram antes do prazo, 4 após o prazo e 4 no prazo. Consideramos estes índices muito bons, uma vez que durante o quadriênio os prazos foram impactados pela pandemia de COVID-19.

11. DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS DO PROGRAMA. Os bolsistas de produtividade, Cientistas e Jovens Cientistas do estado da FAPERJ, optaram por não receber sua cota nas verbas do programa, PROAP e auxílios emergenciais da FAPERJ aos PPGs do Estado do Rio de Janeiro, ou receberam apenas uma pequena parte durante o quadriênio. Esta medida acordada entre o colegiado do programa possibilitou o remanejamento da verba PROAP e dos outros auxílios financeiros para pesquisadores com menos recursos, bem como a disponibilização de parte da verba para a mobilidade nacional e internacional de discentes e pós-doutorandos do programa.

12. MÍDIAS SOCIAIS. Avaliamos as mídias sociais através do questionário Google aplicado a todos os integrantes do programa. Um ponto importante da avaliação foi o website: 100% dos docentes e 80% dos discentes avaliaram como 4 ou 5 a qualidade e atualidade do conteúdo (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente). A visibilidade dos conteúdos também foi um ponto bem avaliado: 80% dos discentes e 90% dos docentes responderam 4 ou 5 para este item. A naveabilidade e disponibilização de informações foi um ponto a melhorar para 30% dos discentes e 10% dos docentes (avaliaram como 3). Estes resultados culminaram no planejamento das ações para o próximo quadriênio, que irá focar na migração do website do programa para o ambiente Multisites WordPress (MW), de forma a melhorar a naveabilidade.

13. FOMENTO. Os docentes se empenharam para captar recursos através de agências de fomento, resultando em um total de 66 fomentos captados no quadriênio, dos quais 48 foram através da FAPERJ (com média de 4 projetos captados dentre o número de docentes contemplados), 16 pelo CNPq (com média de 1,6 projetos captados dentre o número de docentes contemplados) e 2 por meio da CAPES, sendo nossos docentes coordenadores ou integrantes das equipes proponentes dos projetos.

14. DISCIPLINAS. Em relação às disciplinas, 94% dos docentes (permanentes, colaboradores e visitante) participaram de disciplinas ao longo do quadriênio. Os docentes e discentes responderam sobre a qualidade das disciplinas oferecidas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente. Os docentes e discentes avaliaram positivamente as disciplinas de modo geral. Em média, 100% dos discentes e 90% dos docentes responderam 4 ou 5 quanto à atualidade e profundidade do conteúdo e compatibilidade do número de créditos exigidos. A disponibilidade de ofertas de disciplinas foi o item pior avaliado pelos discentes, com 45% dos discentes respondendo 3 neste item. Em decorrência do pequeno número de alunos no programa no quadriênio, as disciplinas foram oferecidas com regularidade anual, ou a cada 1,5 anos. Não oferecemos em intervalos menores pois muitas vezes não haver um número mínimo de alunos para abertura de turmas. Esperamos que o aumento dos matriculados no curso (13 estudantes de mestrado e 21 de doutorado) ao final de 2024 possa impactar positivamente este indicador.